Análise MENSAL

Arroz

ABRIL/MAIO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

1.1 OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

No mercado internacional, segundo dados do *United States Department of Agriculture* (USDA), a produção mundial de arroz base beneficiado ficará em 498,42 milhões de toneladas na Safra 2019/20, retração de aproximadamente 1,5 milhões de toneladas em relação à safra 2018/19. Esse resultado é reflexo principalmente da redução das safras indiana e chinesa. É importante ilustrar que este é o primeiro mês de divulgação das projeções da Safra 2019/20 e que os dados disponibilizados pelo USDA são referentes à arroz base beneficiado.

Sobre o consumo, estima-se um significativo incremento de 4,1 milhões de toneladas, em meio a um aumento da demanda africana pelo grão, seguindo a tendência dos últimos anos. Como resultado, as comercializações no mercado internacional seguem em leve tendência de crescimento, porém destaca-se que atualmente o volume transacionado no mundo ainda não atinge 10% dos montante produzido.

Sobre a China, maior país produtor, consumidor e importador de arroz no mundo, há pequenas alterações nos dados da Safra 2019/20 para a Safra 2018/19. Destacam-se o constante e ameno crescimento do consumo chinês, a manutenção das importações previstas para a atual safra e a tendência de expansão dos estoques de passagem. Ainda sobre os estoques chineses, estes estão atingindo 80,69% do consumo interno do país, o que representa um volume expressivo e, no longo prazo, podem gerar desiquilíbrio de preços no mercado internacional do produto. Como já destacado, o maior variação no mercado chinês é relativa à produção nacional, que reduzirá 1,5 milhões de toneladas na Safra 2019/20, segundo previsão.

Na Índia, a redução da produção é reflexo de uma redução de área destinada à cultura do arroz, porém ressalta-se que mesmo assim a prevista Safra 2019/20 é a segunda maior da história. Neste contexto, o país como principal exportador mundial de arroz. Sobre os preços indianos, estes continuam pressionados com viés de baixa em virtude da menor demanda e do enfraquecimento da moeda local, a Rupia.

Na Tailândia, há clara orientação do governo local de incentivo à produção de grãos de alta qualidade (*premium*) e, com isso, objetiva-se, apesar da projeção de menores exportações, que o valor total comercializado cresça. Sobre o estoque de passagem tailandês, que no passado já foi fator preponderante de redução das cotações internacionais do grão, esse encontra-se com valor relativamente baixo na comparação com o histórico do país, com um montante em torno de 3,7 milhões de toneladas, o que representa 33,21% do consumo interno tailandês. Atualmente a seca no país tem gerado apreensão dos agentes de mercado acerca da produção tailandesa, o que tem refletido de sustentação dos preços locais que está cotado em US$393/t para o arroz com 5% de quebrado FOB, segundo dados da Infoarroz. Ademais, nota-se no mercado um oferta enfraquecida do grão.

Sobre o Vietnã, identifica-se uma tendência de crescimento da produção local segundo dados do USDA. Sobre as exportações, a valorização do *Baht* (moeda tailandesa) tem colaborado para o ganho de competitividade do arroz vietnamita no mercado internacional. Consequentemente, a projeção é de incremento no volume exportado.

Nos Estados Unidos da América (EUA), nota-se uma clara recuperação produtiva em função de uma maior produtividade das lavouras norte-americanas e da expansão de área da cultura orizícola. Destaca-se a importância do mercado dos EUA para o

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

mercado brasileiro, pois ambos os países atuam mais intensamente no comércio internacional nos mercados da América Latina e da costa leste africana. Logo, essa maior disponibilização de produto norte-americano poderá influenciar negativamente nos preços de exportação comercializados pelo Brasil. Hoje, o arroz dos EUA, 100% de inteiros FOB está cotado em US$504/t, segundo dados da Infoarroz.

Analisando a série de preços nos mercados internacionais e nacionais, por meio de um estudo de correlação, chega-se ao resultado que as correlações entre os preços dolarizados brasileiros e os mercados argentino (+0,7622) e tailandês (+0,7007) são significativas. Ressalta-se que, apesar dessa correlação alta, usualmente entende-se que fatores internos são mais relevantes na formação de preço do mercado de arroz em casca ao produtor no RS. Todavia, não se pode excluir a importância do mercado externo na composição do preço nacional, principalmente a partir da Safra 2010/11, na qual o Brasil passou a exportar um maior volume de forma constante, vide Gráfico 2. Com exceção da Safra 2015/16, a qual houve uma intensa redução produtiva no Brasil, o país acumulou superávits na balança comercial do grão.

QUADRO 1 – ARROZ BENEFICIADO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ARROZ

SAFRA	EVENTOS	PRODUTORES		EXPORTADORES				
		CHINA	ÍNDIA	TAILÂNDIA	VIETNÃ	EUA	MUNDO	BRASIL
2016/17	1-Estoque inicial	88,00	18,40	8,40	1,56	1,48	142,58	0,31
	2-Produção	**147,77**	**109,70**	**19,20**	**27,40**	**7,12**	**490,94**	**8,38**
	3-Importação	5,30	0,00	0,25	0,50	0,75	41,21	0,61
	4-Suprimento total (1+2+3)	241,07	128,10	27,85	29,46	9,35	674,73	9,30
	5-Consumo	141,76	95,84	12,00	22,00	4,23	483,55	7,95
	6-Exportação	**0,81**	**11,71**	**11,62**	**6,49**	**3,65**	**47,19**	**0,83**
	7-Demanda total (5+6)	142,57	107,55	23,62	28,49	7,88	530,74	8,78
	8-Estoque final (4-7)	98,50	20,55	4,24	0,97	1,46	149,97	0,53
	9- Relação estoque X consumo	**69,48**	**21,44**	**35,33**	**4,41**	**34,52**	**31,01**	**6,67**
2017/18	1-Estoque inicial	98,50	20,55	4,24	0,97	1,46	149,87	0,53
	2-Produção	**148,87**	**112,91**	**20,37**	**28,47**	**5,66**	**495,49**	**8,20**
	3-Importação	5,50	0,00	0,25	0,40	0,85	46,90	0,57
	4-Suprimento total (1+2+3)	252,87	133,46	24,86	29,84	7,97	692,26	9,30
	5-Consumo	142,49	98,82	10,60	22,00	4,28	483,01	7,80
	6-Exportação	**1,39**	**12,04**	**11,06**	**6,59**	**2,76**	**47,13**	**1,08**
	7-Demanda total (5+6)	143,88	110,86	21,66	28,59	7,04	530,14	8,88
	8-Estoque final (4-7)	109,00	22,60	3,20	1,25	0,93	162,37	0,42
	9- Relação estoque X consumo	**76,50**	**22,87**	**30,19**	**5,68**	**21,73**	**33,62**	**5,38**
2018/19 (Estimativa)	1-Estoque inicial	109,00	22,60	3,01	1,03	0,93	162,06	0,39
	2-Produção	**148,49**	**116,00**	**20,72**	**27,71**	**7,12**	**499,89**	**7,48**
	3-Importação	4,00	0,00	0,25	0,40	0,89	44,20	0,85
	4-Suprimento total (1+2+3)	261,49	138,60	23,98	29,14	8,94	706,15	8,72
	5-Consumo	144,29	101,10	10,80	21,50	4,29	492,03	7,70
	6-Exportação	**2,20**	**12,50**	**10,00**	**6,50**	**2,95**	**46,73**	**0,66**
	7-Demanda total (5+6)	143,50	113,60	20,80	28,00	7,24	538,76	8,36
	8-Estoque final (4-7)	115,00	25,00	3,17	1,15	1,70	169,92	0,36
	9- Relação estoque X consumo	**79,70**	**24,73**	**29,35**	**5,35**	**39,63**	**34,53**	**4,68**
2019/20 (Previsão)	1-Estoque inicial	115,00	25,00	3,17	1,15	1,70	169,92	0,36
	2-Produção	**146,00**	**115,00**	**21,10**	**28,00**	**6,93**	**498,42**	**7,34**
	3-Importação	4,00	0,00	0,25	0,40	0,89	44,96	0,90
	4-Suprimento total (1+2+3)	265,00	140,00	24,52	29,55	9,52	713,30	8,60
	5-Consumo	145,00	102,00	10,90	22,00	4,45	496,13	7,65
	6-Exportação	**3,00**	**12,50**	**10,00**	**6,50**	**3,21**	**47,60**	**0,55**
	7-Demanda total (5+6)	143,50	114,50	20,90	28,50	7,66	543,73	8,20
	8-Estoque final (4-7)	117,00	25,50	3,62	1,05	1,87	172,22	0,40
	9- Relação estoque X consumo	**80,69**	**25,00**	**33,21**	**4,77**	**42,02**	**34,71**	**5,23**

Fonte: Wasde - Maio/2019.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: **sergio.santos@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6245**

1.2 OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL

No Mercosul, com base nos dados divulgados pelo FAS/USDA e expostos no Quadro 2, os países integrantes do Mercosul deverão produzir, na safra 2018/19, o total de 14,5 milhões toneladas de arroz em casca (retração de 7,85% em relação à safra anterior), sendo o Brasil responsável por 75,71% da produção do bloco. Argentina e Uruguai, segundo a estimativa, produzirão 1,2 milhão de toneladas. Estes países, na série histórica da balança comercial brasileira se apresentam como importantes mercados exportadores, suprindo, quando necessário, os déficits brasileiros entre a oferta e a demanda interna.

Mais recentemente, ao longo da análise dos períodos comerciais, a partir de 2014/15, o Paraguai – com uma produção estimada de 1,1 milhão de tonelada para a próxima safra – apresenta-se como o principal exportador para o mercado brasileiro. Esse produto paraguaio é basicamente direcionado para suprir a demanda por arroz das indústrias de beneficiamento localizadas na Região Sudeste, sobretudo São Paulo e Minas Gerais. Estas transações comerciais elevaram-se, principalmente, em face do alto custo logístico de escoamento da produção da Região Sul, da retração da produção da Região Centro-Oeste, nos últimos dez anos, e do preço paraguaio competitivo, que apresenta elevada flexibilidade de preços para manter as vendas para o mercado brasileiro.

Este cenário é resultado da atual dependência do mercado paraguaio para a venda de seu produto para o Brasil, haja vista que o mercado interno paraguaio é reduzido (em torno de 150 mil toneladas) e não possui, ainda, clientes com o mesmo potencial de compra do Brasil. No último mês de abril, o Paraguai vendeu 60,2 mil toneladas, sendo o preço comercializado do arroz beneficiado para o Brasil de US$338,18/t. No volume acumulado exportado em todo o período comercial da Safra 2017/18 (entre março/18 à fevereiro/19), o Paraguai exportou para o Brasil 594,5 mil toneladas, sendo este montante inferior em 20,1 mil toneladas ao observado no período comercial anterior. Ademais, destaca-se que hoje, com um câmbio atual de R$3,962/US$, o arroz paraguaio possui um preço de paridade ao produtor no RS de R$41,98/sc.

Acerca do Consumo, o Brasil destaca-se como maior mercado consumidor, com uma demanda estimada sempre acima dos 11 milhões de toneladas. Os outros integrantes do Mercosul não possuem uma forte cultura de consumo do produto, sendo as suas produções, em grande parte, não destinadas ao consumo interno e sim ao mercado internacional. Sobre as exportações brasileiras, estimadas em 0,9 milhão de toneladas para a Safra 2018/19, seus principais destinos são países não pertencentes ao grupo, com destaque para nações africanas e latino-americanas.

Por meio dos dados disponibilizados pelo ComexStat/MDIC de abril/18, os preços efetivos médios de exportação brasileira (US$493,65/t) apresentaram ser superiores aos preços efetivos de importação (US$374,02/t).

Na Argentina na Safra 2018/19, o estoque reduzirá em relação à safra passada em para 203,1 mil toneladas e, na Safra 2019/20, em 141,5 mil toneladas, finalizando com apenas 70,8 mil toneladas de estoque de passagem. No Uruguai, observa-se uma estabilidade do estoque com volumes reduzidos, em torno de 130 mil toneladas.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

QUADRO 2 – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DO MERCOSUL – EM MIL TONELADAS DE ARROZ

SAFRA	ATRIBUTOS	TERRITÓRIOS REGIONAIS				
		Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Mercosul
2015/16	**Produção**	**1.400,0**	**10.602,9**	**858,2**	**1.304,3**	**14.165,4**
	Consumo	815,4	11.617,6	119,4	78,6	12.631,0
	Exportação	809,2	804,4	831,3	1.388,6	3.833,6
	Estoque Final	475,4	452,9	270,1	88,6	1.287,0
2016/17	**Produção**	**1.327,7**	**12.327,9**	**923,9**	**1.410,0**	**15.989,5**
	Consumo	861,5	11.691,2	134,3	78,6	12.765,6
	Exportação	527,7	1.220,6	801,5	1.357,1	3.906,9
	Estoque Final	421,5	772,1	261,2	62,9	1.517,6
2017/18	**Produção**	**1.367,7**	**12.064,7**	**974,6**	**1.241,4**	**15.648,5**
	Consumo	907,7	11.397,1	149,3	85,7	12.539,7
	Exportação	476,9	1.694,1	970,1	1.080,0	4.221,2
	Estoque Final	415,4	572,1	117,9	141,4	1.246,8
2018/19	**Produção**	**1.200,0**	**11.000,0**	**1.100,0**	**1.188,6**	**14.488,6**
	Consumo	907,7	11.323,5	164,2	85,7	12.481,1
	Exportação	507,7	970,6	970,1	1.121,4	3.569,9
	Estoque Final	212,3	527,9	86,6	122,9	949,7
2019/20	**Produção**	**1.200,0**	**10.800,0**	**1.049,3**	**1.200,0**	**14.249,3**
	Consumo	892,3	11.250,0	149,3	85,7	12.377,3
	Exportação	461,5	808,8	895,5	1.107,1	3.273,0
	Estoque Final	70,8	592,6	94,0	130,0	887,4

Fonte: PSD online - Maio/2019 (www.fas.usda.gov)

1.3. TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Reduzido estoque de passagem tailandês	Crescimento da Produção da Índia (Safra 2018/19)
Previsão de expansão do consumo mundial	Recuperação da produção de Bangladesh
Escassez hídrica na Tailândia	Expectativa de menor demanda das Filipinas e Malásia
Período de menor oferta no Sudeste Asiático	Alto estoque de passagem chinês
Expectativa: Viés de amena elevação das cotações no curto prazo.	

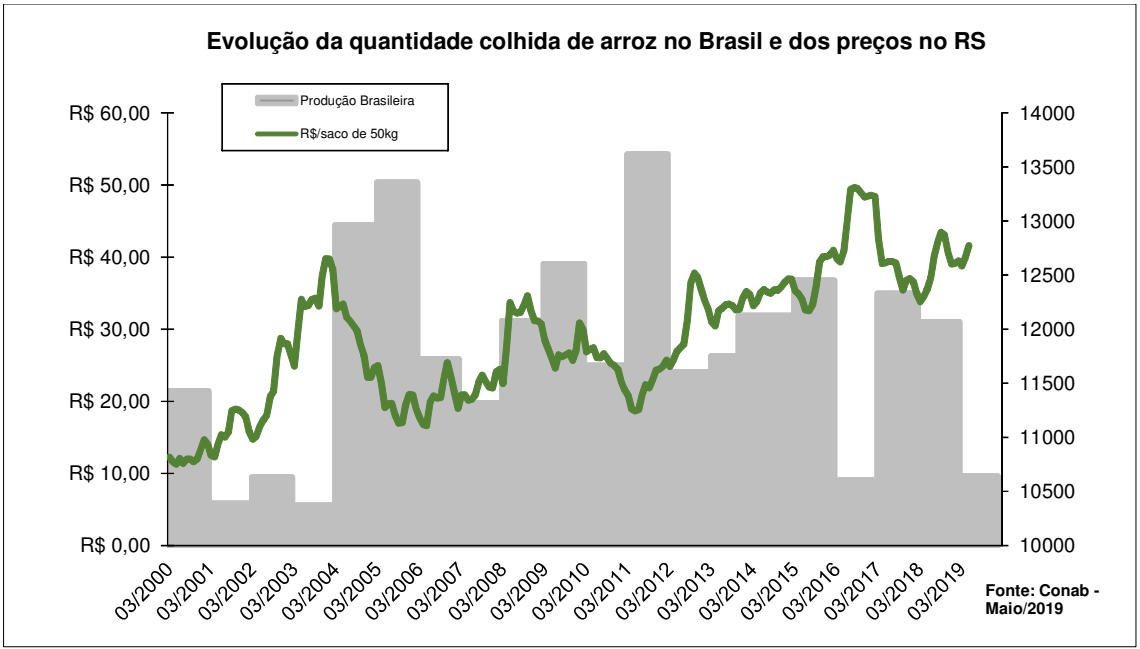
2. MERCADO NACIONAL

2.1. OFERTA E DEMANDA NACIONAL

No Brasil, na Safra 2016/17, a produção foi dentro da normalidade e ficou em 12,3 milhões de toneladas, vide Gráfico 1. Em princípio, esta oferta não deveria ser fator de desestabilização de mercado, porém a concentração produtiva, a estrutura de financiamento dos produtores e o câmbio valorizado geraram, ao longo do período de comercialização, fortes desvalorizações nas cotações do grão ao produtor.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE COLHIDA DE ARROZ NO BRASIL E DOS PREÇOS NO RIO GRANDE DO SUL

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245



Fonte: Conab – Maio 2019

Especificamente o Real valorizado e os altos custos de produção nacional refletiram na perda de competitividade do arroz brasileiro e geraram um desequilíbrio na balança comercial do grão. Ressaltam-se que, após a Safra 2015/16 ser deficitária, o Brasil restaurou o equilíbrio no comercio internacional do produto e, para a safra 2016/17, a balança comercial fechou com um superávit de apenas 22,7 mil toneladas. Esse resultado é consequência dos baixos preços de comercialização internos ao final da entressafra, vide Gráfico 2, o que viabilizou uma significativa expansão exportadora entre os meses de dezembro e fevereiro.

Como resultado da expansão da oferta e da retração das demandas internas e externas pelo arroz nacional, o estoque final apresentou um volume atipicamente elevado até o final de 2017, porém, com a mudança na comercialização internacional ao final da Safra 2016/17, o estoque final foi consolidado em 711,6 mil toneladas para a safra 2016/17, e, deste montante, a quase totalidade estava em posse do setor privado. Logo, com a intensificação das exportações, a partir de novembro de 2017, o volume de estoque de passagem apresentou significativa redução. Destacam-se, todavia, os preços retraídos do primeiro semestre de 2018, muito em função das expectativas pessimistas criadas ao longo do ano de 2017, refletiram, juntamente com o Real desvalorizado em significativos saldos na balança comercial.

No mês de junho, notou-se o início de uma recuperação das cotações ao produtor, reflexo da conjuntura de oferta e demanda ajustada no segundo semestre e das operações de escoamento realizadas pela Conab. Ressalta-se, todavia, que, a partir do final de outubro, iniciou-se um novo ciclo continuo e ameno de queda dos preços ao produtor, que perdurou até o final de 2018. Esse comportamento pode ser explicado, em parte, pela menor demanda pelo produto no varejo brasileiro e pela maior oferta do produto, como resultado do vencimento de financiamentos dos produtores que postergaram a comercialização do produto para o segundo semestre.

Com a finalização da pesquisa de estoques privados, o número do estoque final da Safra 2017/18 foi consolidado em 671,8 mil toneladas, vide Quadro 3. Segundo o

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

último levantamento de safras da Conab, a safra 2017/18 fechou em torno de 12,0 milhões de toneladas, dentro da média histórica produtiva, o que corrobora o cenário de aperto em virtude do alto volume exportado e dos reduzidos estoques de passagem. Para a Safra 2018/19, em virtude de uma retração de área e de produtividade nos principais estados produtores, a estimativa de produção é de 10,6 milhões de toneladas.

QUADRO 3 – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE ARROZ – SAFRA 2017/18 e 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,5	210,9	(20,0)	4.045	4.488	11,0	1.065,7	946,5	(11,2)
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,8	(4,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,3	3,3
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	68,4	31,4	(54,1)	2.860	2.746	(4,0)	195,6	86,2	(55,9)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.336	11,3	634,9	639,3	0,7
NORDESTE	261,3	152,3	(41,7)	2.013	2.111	4,9	525,9	321,5	(38,9)
MA	166,7	86,7	(48,0)	1.925	1.744	(9,4)	320,9	151,2	(52,9)
PI	70,8	51,3	(27,5)	1.670	1.963	17,5	118,2	100,6	(14,9)
CE	3,6	2,9	(19,4)	975	968	(0,8)	3,6	2,9	(19,4)
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,0	(9,1)	1.100	1.290	17,3	1,2	1,3	8,3
PE	0,4	0,4	-	5.259	6.000	14,1	2,1	2,4	14,3
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	3,4	(15,0)	7.125	7.387	3,7	28,5	25,1	(11,9)
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	185,2	152,0	(17,9)	3.653	3.708	1,5	676,5	563,6	(16,7)
MT	149,3	118,5	(20,6)	3.283	3.228	(1,7)	490,2	382,5	(22,0)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	6.400	12,3	81,5	68,5	(16,0)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	14,7	13,2	(10,2)	3.611	3.702	2,5	53,0	48,8	(7,9)
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.491	0,7	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.731	151,6	0,4	1,1	175,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	4.048	(1,1)	38,9	37,6	(3,3)
SUL	1.247,4	1.168,9	(6,3)	7.811	7.456	(4,5)	9.743,1	8.715,4	(10,5)
PR	23,1	23,3	0,9	5.684	6.754	18,8	131,3	157,4	19,9
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.500	(4,5)	1.151,6	1.083,8	(5,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
NORTE/NORDESTE	524,8	363,2	(30,8)	3.033	3.491	15,1	1.591,6	1.268,0	(20,3)
CENTRO-SUL	1.447,3	1.334,1	(7,8)	7.236	6.992	(3,4)	10.472,6	9.327,8	(10,9)
BRASIL	1.972,1	1.697,3	(13,9)	6.118	6.243	2,0	12.064,2	10.595,8	(12,2)

Fonte: Conab
Nota: Estimativa em Maio2019

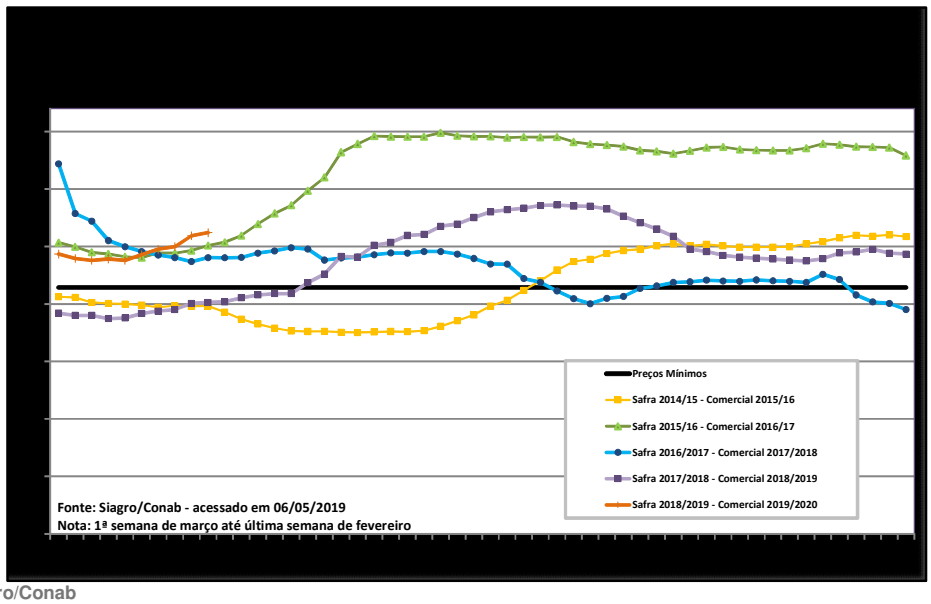
Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

QUADRO 4 – SUPRIMENTO DE ARROZ EM CASCA EM MIL TONELADAS

SAFRA	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2006/07	2.259,5	11.315,9	1.069,6	14.645,0	12.305,5	313,1	2.026,4
2007/08	2.026,4	12.074,0	589,9	14.690,3	11.866,7	789,9	2.033,7
2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
2017/18 (*)	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
2018/19 (**)	671,8	10.595,8	1.300,0	12.567,6	11.200,0	900,0	467,6

Fonte: Conab – Maio/2019

GRÁFICO 2 – ARROZ EM CASCA TIPO 1 – 58/10 – MÉDIA ESTADUAL – PREÇOS MÉDIOS SEMANAIS NOMINAIS NO RS, EM R$/50KG



Fonte:Siagro/Conab

Na atual Safra 2018/19, que está próxima de ser finalizada nos principais estados produtores, a expectativa é que o volume produzido internamente seja insuficiente para suprir a demanda nacional. Com isso, projeta-se uma maior importação e menor exportação nos próximos meses. Mais especificamente sobre as exportações, a Venezuela, que sozinha foi responsável por mais de 36% de todo o valor comercializado pelo Brasil no mercado externo em 2018, passa por um momento turbulento social, político e econômico, o que seguramente refletirá nas vendas brasileiras.

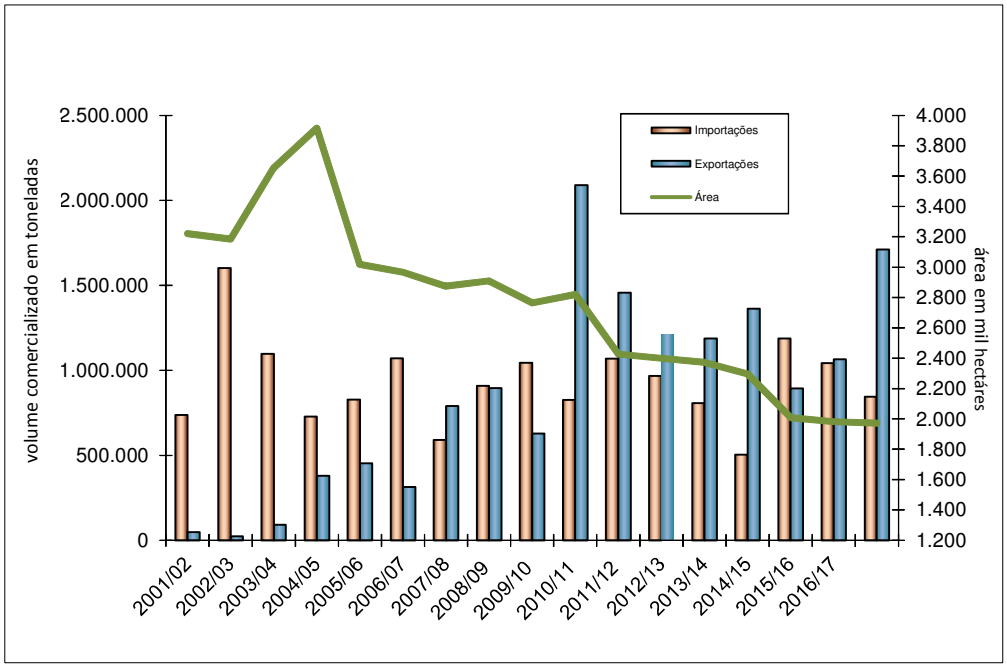
Com isso, a atual projeção de quadro de suprimento, vide Quadro 4, aponta para um cenário de estoque de passagem ajustado, apesar da observada retração do consumo e da expectativa de déficit na balança comercial para a Safra 2018/19. Sendo

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

assim, a estimativa é que, em fevereiro de 2020, o estoque final fique em torno de 467,6 mil toneladas.

Ao analisar a evolução da área orizícola no país por meio do Gráfico 3, chega-se a conclusão que, diferentemente do que amplamente declarado pelos produtores, o encolhimento da área cultivada não está correlacionada com o comportamento das importações. No gráfico em questão, nota-se uma nítida tendência de redução de área, a qual independe da evolução das importações brasileiras.

GRÁFICO 3 – COMPARAÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL E DA ÁREA DE ARROZ NO BRASIL



Fonte: Conab/ComexStat - Abril /19

Apesar da retração da área de arroz, a produção tem apresentado um comportamento estável, principalmente em razão do aumento da produtividade das lavouras, vide Gráfico 4. Este crescimento de produtividade está relacionado principalmente à maior tecnologia empregada no campo, ao desenvolvimento de novas variedades e a concentração produtiva de arroz irrigado, de maior redimento por hectare. O arroz de sequeiro, que possui menor produtividade, foi gradativamente sendo substituído por culturas mais lucrativas e com melhor liquidez, como a soja no Centro-Oeste.

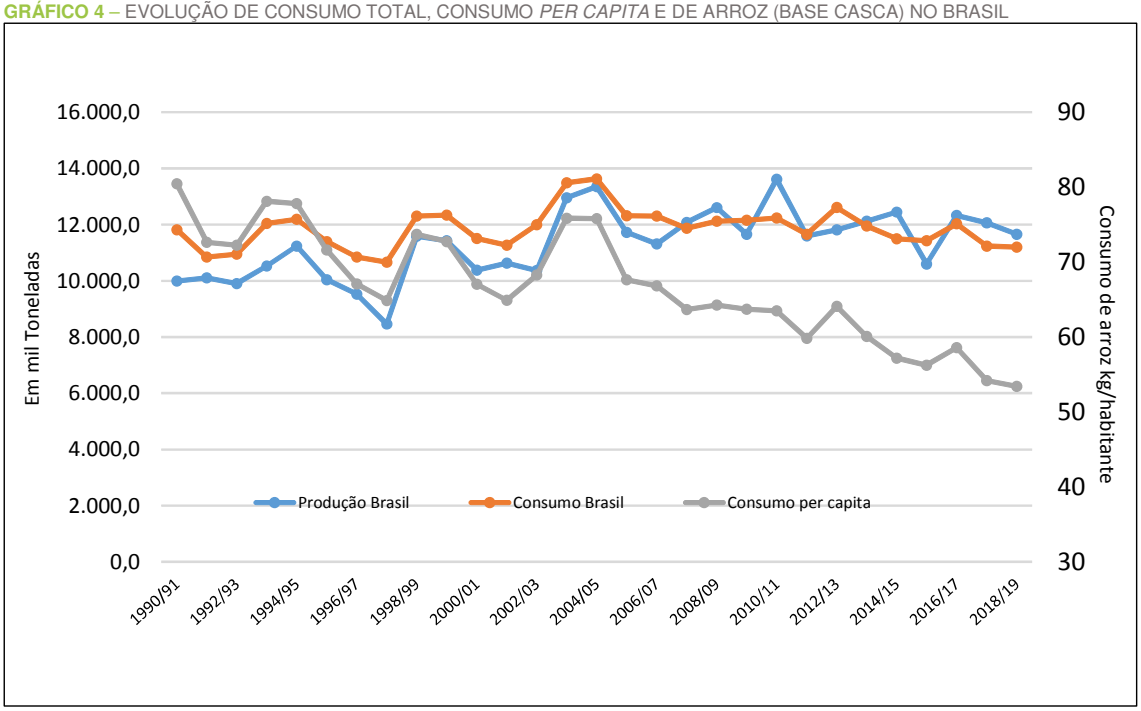
Acerca do consumo brasileiro, como já citado, observa-se um arrefecimento na última safra. No Gráfico 4, constata-se que o consumo brasileiro sempre ficou próximo dos 12,0 milhões de toneladas, o que, em face do crescimento populacional, reflete em uma diminuição do consumo per capita de arroz no Brasil.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

Sobre o comportamento dos preços no Brasil, a maior parte dos fundamentos apontam para elevados valores ao longo da atual safra a ser comercializada, entretanto, as paridades de importação e a concentração da colheita e da disponibilização do produto no mercado agem como fatores de arrefecimento dos preços. No Gráfico 1 é ilustrada a forte correlação de produção e preços ao longo das safras. Todavia, a maior abertura do mercado para os produtos importados (principalmente o grão mercosulino) tem incrementado a importância das variáveis Dólar e, consequentemente, paridade de importação na formação dos preços internos.

Atualmente, o valor comercializado no RS é de R$41,97 por saco de 50kg arroz em casca ao produtor, como pode ser observado no Gráfico 2. Hoje, segundo o Instituto Rio-grandense do Arroz (IRGA), o arroz já está com 96,4% das área colhidas no RS, logo, apesar de o mercado se encontrar em pleno período de colheita, os preços já começam a sinalizar uma valorização em virtude dos elevados custos de produção e do ajustado quadro de oferta e de demanda da Safra 2018/19.

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DE CONSUMO TOTAL, CONSUMO *PER CAPITA* E DE ARROZ (BASE CASCA) NO BRASIL



Fonte: Conab/IBGE- Marçol /19

2.3. PROJEÇÕES ECONOMÉTRICAS DE MERCADO

Com o intuito de projetar cenários para o decorrer da comercialização da atual safra e da próxima, foram elaborados seis exercícios econométricos. Com isso, realizaram-se modelos de regressão simples com as variáveis explicativas produção brasileira, estoque inicial total, estoque inicial privado, estoque inicial público, oferta nacional (estoque inicial total+ produção) e oferta nacional privada (estoque inicial privado + produção). Destaca-se que toda série de preços do RS, da Safra 1997/98 até a Safra 2018/19, foi inflacionada, ou seja, todas as projeções estão com base nos preços reais atuais.

Após os resultados, constatou-se que o modelo, com a variável explicativa produção nacional, foi o que melhor

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

explicou o comportamento dos preços reais, sendo esse exercício estatístico significativo ao nível de significância de 5%.

No Quadro 4, segue descriminado do modelo de regressão simples, que apresentou o melhor resultado. Para a safra 2015/16, o modelo produção nacional estimou um preço médio de R$50,70/50kg e o preço de fato identificado ao longo do ano safra foi de R$48,68/50kg, ou seja, muito próximo ao estimado. Para a Safra 2016/17, todavia, o resultado não se apresentou tão aderente, sendo que o modelo estimou um preço real de R$43,90/50kg e o de fato constatado foi R$38,76/50kg.

Para a Safra 2017/18, com base na última estimativa de produção de 12.064,2,0 mil toneladas do, o modelo produção nacional estima um preço médio de R$46,70/50kg ao longo do período de comercialização.

Para a atual Safra 2018/19, a projeção é de preços médios próximo dos R$53,40/50kg, seguindo projeções econométricas, caso a retração produtiva seja confirmada. Adicionando um índice de sazonalidade e uma avaliação qualitativa dos resultados do modelo, espera-se que haverá uma amplitude grande de preços entre o período de colheita e entressafra do arroz. Logo, a expectativa é que os preços possam alcançar o patamar projetado pelo modelo econométrico para a média do ano, porém, espera-se que a média dos preços se situe próxima dos R$46,00/50kg, ao considerar todos os fatores de mercado.

QUADRO 5 – RESULTADO DOS ESTUDOS DE REGRESSÃO PARA AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS – PRODUÇÃO NACIONAL

Modelo - Safra 2015/16	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2015/16	Previsão do preço médio em 2016
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig		
Produção Safra 2015/16	-0,00395	0,00182	0,04397	10.603,0	**50,7**

Modelo - Safra 2016/17	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2016/17	Previsão do preço médio em 2017
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2016/17	-0,00395	0,00182	0,04397	12.327,8	**43,9**

Modelo - Safra 2017/18	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2017/18	Previsão do preço médio em 2018
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2017/18	-0,00395	0,00182	0,04397	12.064,2	**46,7**

Modelo - Safra 2018/19	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2018/19	Previsão do preço médio em 2019 (inflacionado até abril)
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2018/19	-0,00395	0,00182	0,04397	10.595,8	**53,4**

2.4. RENTABILIDADE

Sobre a rentabilidade, vide Quadro 6, o arroz irrigado no município de Cachoeira do Sul/RS apresentou uma margem líquida de 1,71% para Safra 2017/18 e, para a atual Safra 2018/19, com a projeção de melhores preços ao longo da safra, projeta-se uma margem líquida de 11,76%. com base nas Ainda com base nas produtividades efetivas observadas ao longo das safras, nota-se a debilidade financeira da cadeia orizícola nas últimas safras, que, mesmo na Safra 2015/16, a qual os preços operaram valorizados, houve intensa quebra produtiva, o que reforçou o cenário dificuldade enfrentado pelo setor.

No MT, ao analisar as últimas safras, identifica-se uma rentabilidade

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245

historicamente superior da soja, ao se comparar com a do setor orizícola. Com os custos de produção atualizados e preços mais elevado projetado para a atual safra, observa-se a confirmação da atratividade de rentabilidade da cultura da soja (39,54% de margem líquida) em detrimento da rentabilidade da cultura do arroz de sequeiro (margem líquida de 31,25% na Safra 2018/19, com base no município de Sorriso/MT. Apesar da perspectiva de aproximação das rentabilidades, a soja apresenta um mercado mais líquido no Centro-Oeste brasileiro.

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO ARROZ IRRIGADO NO RS EM R$/HECTARE (COM BASE NA PRODUTIVIDADE EFETIVA COM BASE NOS LEVANTAMENTOS DA CONAB, EM KG/HA E PERCENTAGEM)

	ARROZ IRRIGADO - RS					
Safras	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**2016/17**	**2017/18**	**2018/19**
Preço (R$/50 kg)	**34,92**	**35,78**	**45,21**	**38,70**	**38,47**	**46,00**
Produtividade identificada (kg/ha)	**6.761**	**7.249**	**6.326**	**7.351**	**7.873**	**7.450**
ANÁLISE FINANCEIRA:						
A - Receita bruta (I*II)	**4.721,88**	**5.187,38**	**5.719,97**	**5.689,67**	**6.057,49**	**6.854,00**
B - Despesas:						
B1 - Despesas de Custeio (DC)	2.449,52	3.193,43	3.747,21	4.172,75	4.264,86	4.327,20
B2 - Custos Variáveis (CV)	**3.130,68**	**4.052,96**	**4.628,16**	**5.185,98**	**5.341,01**	**5.371,20**
B3 - Custo Operacional (CO)	3.459,75	4.549,58	5.151,42	5.729,70	5.953,80	6.048,00
a) - Margem Bruta s/ DC (A - B1)	2.272,36	1.993,95	1.972,76	1.516,92	1.792,63	2.526,80
b) - Margem Bruta s/ CV (A - B2)	1.591,20	1.134,42	1.091,81	503,69	716,48	1.482,80
c) - Margem Líquida s/ CO (A - B4)	1.262,13	637,80	568,55	-40,03	103,69	806,00
INDICADORES:						
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,93	1,62	1,53	1,36	1,42	1,58
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,51	1,28	1,24	1,10	1,13	1,28
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,36	1,14	1,11	0,99	1,02	1,13
Margem Bruta (DC) / Receita (a / A)	48,12%	38,44%	34,49%	26,66%	29,59%	36,87%
Margem Bruta (CV) / Receita (b / A)	**33,70%**	**21,87%**	**19,09%**	**8,85%**	**11,83%**	**21,63%**
Margem Líquida (CO) / Receita (c / A)	26,73%	12,30%	9,94%	-0,70%	1,71%	11,76%

Fonte: Sistemas de Custos da Conab/Siagro nos municípios de Cachoeira do Sul(RS) e preços médios ponderados pela comercialização mensal no RS.

2.5. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução dos estoques de passagem	Endividamento dos produtores
Oferta e demanda interna ajustadas	Concorrência do arroz mercosulino
Projeção de aumento da demanda mundial	Reversão da balança comercial da Safra 2018/19
Superávits na balança comercial na Safra 2017/18	
Baixa produção nacional	
Expectativa: Espera-se uma significativa amplitude de preços na Safra 2018/19.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O cenário de menor produção e de reduzido estoque de passagem refletiram, nas últimas semanas, em valorização do grão em pleno período de colheita da safra. Atualmente, apesar do atual período ser usualmente de sazonalidade negativa, há viés de alta no mercado ao produtor no RS.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-MAIL: sergio.santos@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6245